

**RELATÓRIO E CONTAS**

**2013**

|  |
| --- |
| **A. A. D. R. N. – Associação de Apoio ao Domicílio do Recém-nascido** |
| Pessoa Colectiva: 509879098 |
| I.P.S.S. reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública |
| Rua Fradesso da Silveira nº 6 – Bloco C - 3º A |
| 1300 - 609 LISBOA |

**BALANÇO**



 A Direcção O Técnico Oficial de Contas

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA**



 A Direcção O Técnico Oficial de Contas

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**EXERCÍCIO ECONÓMICO DE 2013**

**1 – Identificação da entidade**

1.1 – Designação da entidade

A.A.D.R.N – Associação de Apoio ao Domicilio do Recém-Nascido (Associação)

1.2 – Sede

Rua Fradesso da Silveira, 6 - Bloco C - 3ºA

1300-609 Lisboa

1.3 – Data da Constituição

A Associação foi constituída por escritura pública em 21 Junho de 2011.

1.4 – Natureza da Actividade

A A.A.D.R.N. é uma instituição sem fins lucrativos, reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social e reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, de acordo com a lei portuguesa, em 2 de Dezembro de 2011.

A associação tem como missão envidar os melhores esforços no sentido de capacitar a família para a sua autonomia e independência, com vista a que cada criança possa crescer e desenvolver-se com dignidade.

**2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

A A.A.D.R.N. apresenta as suas demonstrações financeiras de acordo com o regime da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, tendo optado por dispensar a aplicação integral da norma por não apresentar vendas e outros rendimentos que excedam 150.000€, em nenhum dos dois exercícios anteriores, no uso da faculdade prevista no artigo 10º do mesmo diploma.

**3 – Principais políticas contabilísticas**

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os registos contabilísticos da Associação e os critérios e princípios contemplados nas normas contabilísticas e de relato financeiro, usando o critério base do custo histórico.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente ao longo do exercício económico.

3.2 - Outras políticas Contabilísticas:

1. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis da Associação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas.

1. Réditos e gastos

Os réditos e gastos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio de periodização económica.

1. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa incluem as disponibilidades em instituições de crédito nessas condições.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras estão elaboradas pressupondo a continuidade da Associação.

**4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

O exercício de 2013 é comparável com o exercício de 2012, em virtude da Associação ter já dois anos da sua actividade.

**5 - Activos fixos tangíveis**

5.1 – Divulgações

1. Os activos fixos tangíveis estão valorizados ao custo de aquisição.
2. O método de depreciação usado é o da linha recta (método linear), e a amortização duodecimal.
3. As taxas de depreciação usadas foram as que constam no Decreto Regulamentar nº 25/2009.

5.2 – Activos

A conta de activos fixos tangíveis tem como único componente o software adquirido para auxílio à gestão da Associação.

**6 – Fundos Patrimoniais**

O valor inscrito na rúbrica de Fundos corresponde ao valor das quotizações dos associados relativas ao ano de início de actividade da Associação (2011).

**7 – Rédito**

O rédito da Associação advém de doações de entidades privadas, 40.071,15€.

**8 – Fornecimentos e Serviços Externos**

Os gastos incorridos em 2013 foram, essencialmente, com serviços especializados, 830,32€, e material didáctico e de apoio às actividades desenvolvidas pela Associação, 987,23€.

**9 – Inventário**

O inventário apresenta o valor de 0,00€.

**10 – Outras Contas a receber e pagar**

O valor em Outras contas a receber refere-se a despesas correntes a serem reembolsadas pelos associados no decurso do ano de 2014.

O valor em Outras contas a pagar traduz o valor a liquidar referente á bolsa de estágio cujo valor foi regularizado no inicio de 2014.

**11 – Benefícios dos Empregados, Pessoas ao Serviço e Gastos com o Pessoal**

Os corpos sociais da Associação não são remunerados, assim como, também, todos os colaboradores prestam serviços em regime de voluntariado.

Com a excepção, de um contrato de estágio com o IEFP que teve inicio em Setembro de 2013, do qual resultou um gasto com o pessoal no montante de 3.356,82€.

**12 – Acontecimentos após a data de Balanço**

Não foram conhecidos quaisquer acontecimentos relevantes entre a data de Balanço e a data deste anexo que justifiquem qualquer alteração às contas de resultados e de balanço apresentadas.

Lisboa, 28 Março 2014

 A Direcção O Técnico Oficial de Contas

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_